

ELITES POLÍTICAS LOCAIS FACE AO “28 DE MAIO”.

O CASO DE PORTALEGRE.

Manuel Baião



Segundo A. Ventura

Henrique José Caldeira Queirós. Senador eleito pelo Distrito de Portalegre, em 1925.

A historiografia portuguesa tem considerado o golpe militar de 28 de Maio de 1926 como um movimento que aglutinou diversas elites políticas divergentes. Estas elites tinham apenas um objectivo comum — derrubar do poder o partido democrático¹. De facto, republicanos conservadores, liberais, monárquicos, fascistas e até sectores da esquerda republicana apoiaram o golpe militar². Este *grupo* heterogéneo tinha uma unidade muito ténue, que desapareceu quando atingiu o poder. As elites políticas apoiantes do 28 de Maio pertenciam a *famílias* políticas muito divergentes quanto ao modelo político a implementar. Após o 28 de Maio, os diferentes grupos que apoiaram o golpe lutaram pela liderança do processo político³.

Este enquadramento está relativamente bem estudado a nível central, e central, aqui, significa Lisboa. No entanto, a nível local praticamente nada se sabe. Como foi acolhido o 28 de Maio? Quais